

PMS	FAM	SECRETARIA
BIBLIOTECA		
Jornal		
CURSOS DA BIBLIOTECA		
26/06/03		
LIVRO		
ACUSALVADEA 2		
Assunto		
Defesa Civil		

Situação de risco

Casarão que desabou na Piedade ainda representa risco e será demolido em caráter emergencial

A Defesa Civil determinou a demolição em caráter emergencial do casarão de número 5 da Rua Direita da Piedade, centro da cidade, que ruíu parcialmente na noite de anteontem e ainda se constitui em ameaça aos imóveis vizinhos, inclusive ao prédio da Secretaria da Segurança Pública. Embora já condenado devido ao precário estado de conservação, o sobrado era habitado por cinco famílias que foram notificadas a deixar o local imediatamente. Não houve registro de vítimas no acidente.

Pertencente a um espólio familiar que tem como procuradora a advogada Solene Rocha de Brito, o casarão é alvo de disputa judicial e estava oficialmente alugado a Raimundo Santos Lima, que o sublocou a quatro outros inquilinos. Diante do estado de arruinação do prédio, a Defesa Civil o desocupou e cadastrou as famílias ali residentes para atendimento na Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social (Setrads). Por se tratar de uma situação típica de desabrigo, a prefeitura vai assumir temporariamente o amparo dos moradores até que seja encontrada uma solução definitiva para o problema.

No acidente, a parede lateral do casarão desabou e atingiu o estacionamento e uma das paredes do prédio da SSP. Após visitar e evacuar o imóvel, a Defesa Civil encaminhou à Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) solicitação de demolição das ruínas como forma de eliminar o risco de novos desabamentos.

Justiça - Segundo a advogada dos proprietários do imóvel, Maria Solene Rocha de Brito, o prédio estava condenado desde 1999, mas nem a reforma nem a demolição poderia ter sido feita, por causa das famílias, que se negavam deixar o edifício. A briga na Justiça pela desocupação corre desde a época da notificação da Defesa Civil, mas estava embargada, por causa de recursos dos ocupantes. A advogada ressaltou que devido ao alto custo da reforma, orçada em R\$150 mil, a obra estava inviabilizada e que a preferência era a demolição de todo o prédio. Ela ainda afirmou que ninguém ali pagava aluguel e que até as despesas como o IPTU estão atrasadas e acumulam cerca de R\$30 mil.

O edifício da SSP foi atingido e teve pequenas avarias. A Defesa Civil isolou o local, interditou todas as salas da parte esquerda da secretaria, que ainda podem ser atingidas com um novo desabamento. Morando no sobrado há quase cinco anos, a vendedora ambulante Rosineide Calili do Nascimento, 25 anos, grávida de oito meses, e seu filho Vitor não têm para onde ir. Ela disse que escapou por pouco, já que dormia no quarto ao lado da parede que desabou. "Foi tudo muito rápido,



O imóvel da Rua Direita da Piedade estava condenado pela Defesa Civil desde 1999

Veio um barulho e a poeira começou a subir. Consegui pegar apenas meus documentos e as roupas do bebê, o resto ficou dentro da casa e não posso nem entrar para retirar, pois está tudo interditado", explica.

A mesa situação vive Carlos Alberto Santana Santos, comerciante que tinha deixado o quarto que veio abaixo pouco minutos antes do incidente. Somente com a roupa do corpo, Carlos que mora com seu ir-

mão, não pôde retirar seus pertences. "Não consegui pegar nada. Estou querendo autorização para pelo menos salvar algo. Geladeira, camas, roupas e até meu carrinho de café ficaram lá dentro", resume.

Setrads - Durante a tarde de ontem, três famílias apresentaram-se à Coordenação de Programas Sociais da Setrads, quando foram atendidas pelo setor de Atendimento Emergencial e inscritas no auxílio-moradia, que lhes dará direito a receber a quantia de R\$150 para suprir as necessidades desde o primeiro momento. A Setrads está oferecendo hospedagem provisória no albergue ou orientando as famílias a abrigar-se em casa de parentes e amigos, até que possam estabelecer nova moradia.

Entre as nove famílias que formavam um grupo de 30 pessoas que ocupavam os quartos alugados naquele imóvel, o ven-

dor ambulante Carlos Alberto Encarnação, 45 anos, que residia com um filho adolescente, chegou à Setrads impactado pelo desabamento que presenciou, quando se encontrava do lado de fora da casa. A ouvir os primeiros ruídos, a comunidade, alarmada, deixou o local e não teve tempo de retirar nem os objetos pessoais. Ele conta que perdeu o aparelho de TV, som, roupas móveis.